



SEARA ESPÍRITA



Seara TV



Site GESM

Espíritos felizes, qual é o segredo?

Cleto Brutes

No livro *O Céu e o Inferno*, Allan Kardec¹ incluiu vários relatos de Espíritos que dizem estar vivendo um estado de felicidade que não podemos compreender, além de descrever como se deu esse trânsito para o outro plano da vida.

Lendo essas narrativas, logo percebemos que o objetivo principal do Codificador, e dos Espíritos, é compartilhar conosco essas experiências para o nosso aprendizado e para ficarmos conscientes de como devemos nos comportar para, no futuro, também atingirmos essa condição. Por isso, devemos meditar profundamente sobre o que eles nos ensinam.

Em relação à comunicação ditada pelo Espírito Samuel Philippe¹, antecedendo suas respostas, Kardec o apresenta como um **verdadeiro homem de bem**:

- De um devotamento extremo aos amigos, podia-se ter como certo o seu acolhimento, se tratando de quaisquer favores, ainda que contrários ao seu próprio interesse. Trabalhos, fadigas, sacrifícios, nada o impedia de ser útil.

- Jamais desprezou os que lhe fizeram mal; antes se dava pressa em servi-los como se bem semelhante lhe houvessem feito. Tratando-se de ingratos, dizia: - Não é a mim, porém a eles que se deve lastimar.

- Haurira no conhecimento do Espiritismo uma fé ardente na vida futura e uma grande resignação para todos os males da existência terrena.

No diálogo, através do médium que lhe servia de instrumento, expressa um profundo sentimento de gratidão a Deus por não ter cedido ao desânimo. Nunca lhe faltou coragem nas adversidades, o que lhe possibilitará no futuro não mais precisar passar novamente por essas provações. Também aconselha: **Ó meus amigos, compenetrar-vos firmemente desta verdade, pois nela reside a felicidade do vosso futuro.**

Ele faleceu aos 50 anos de idade, em consequência de dolorosa moléstia. Sobre a origem dos sofrimentos, informa que foram provas que voluntariamente escolheu para apagar os últimos traços das faltas anteriores.

Em relação àqueles que lhe prejudicaram, trata-os como benfeitores e não adversários. (...) **não somente vos perdoo, mas até vos agradeço. Intentando fazer mal, não suspeitáveis do bem que esse mal me proporcionaria. (...) Deus colocou-vos em meu caminho para aferir a minha paciência, exercitando-me igualmente na prática da mais difícil caridade: a de amar os inimigos.**

Como vemos não existe segredo. A sua felicidade nada mais é do que resultado das suas ações no mundo. Alguém que efetivamente aproveitou a encarnação, extraindo das circunstâncias da vida os aprendizados necessários.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*², encontramos a relação das virtudes que caracterizam um homem de bem, qualidade citada pelo Codificador, que acima de tudo **é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza.** Lei que resume todos os nossos deveres para com Deus, consigo próprio e com o próximo.

No Evangelho de Jesus encontramos um completo roteiro para a felicidade, embasado no amor ao próximo, no perdão e na caridade. Fazer aos outros apenas o que gostaríamos que nos fizessem, eis o caminho seguro do bem proceder. Ações que estão ao alcance de todos. Ninguém, independente das condições evolutivas atuais, está impossibilitado de praticar os ensinamentos do Cristo, que preferencialmente se dirigia aos simples e humildes.

Enquanto estamos aqui na matéria, aproveitemos mais essa preciosa oportunidade concedida pela bondade e misericórdia divina para que avancemos espiritualmente. Todas as condições são favoráveis. O que falta, para muitos de nós, é perceber, como Samuel, que o desafio, a contrariedade, a doença, o obstáculo, a carência, são as ferramentas que precisamos para o desenvolvimento das virtudes que nos faltam.

Confiemos em Deus, que sabe o que é melhor para nós e sempre nos fortalecerá na resignação, na coragem e na fé. Busquemos seguir os ensinamentos de Jesus, para que o dia que a vida nos convocar para o outro plano, possamos também chegar lá agradecidos pelas experiências aqui vividas e colhendo o fruto maduro do esforço próprio.

¹KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 02. ed. Brasília: FEB, 2013. Segunda parte. cap. II.

²_____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. cap. XVII. Item 3.

Viva Melhor

Oração de paz

Em tudo o que ames,
Deus te conduza.

Onde fales,
Deus te inspire.

Com que vivas,
Deus te aperfeiçoe.

No que faças,
Deus te esclareça.

No que saibas,
Deus te aproveite.

Em tudo o que peças,
Deus te dê o melhor.

Emmanuel



Escudo reverso

Claudia Schmidt

Depois de escovar os dentes, Theo ficou a se olhar no espelho por algum tempo. Quando a mãe chegou perto, ele disse, muito sério:

- Não gosto da minha cor!
- Por quê? - quis saber a mãe.
- Eu sou marrom!
- Sim, você tem uma cor linda de pele! - exclamou a mãe.

Existem várias cores de pele! Algumas pessoas têm a pele mais clara, outras mais escura... Ia ser muito chato se fossemos todos iguais!

- Mas eu não queria ser assim, queria ser branquinho!
- Mas você é lindo assim, filho! Tem o corpo certinho pra você! Um corpo perfeito! Olha só: braços perfeitos, pernas perfeitas, cabeça perfeita e um cabelo bem legal!

E enquanto falava, balançou os braços do filho, fez cócegas nas pernas e despenteou o cabelo do menino, que quase riu. Ela continuou:

- Você sabia que existem dois tipos de beleza? A beleza por dentro e a beleza por fora? E que tem gente muito bonita por fora que quando abre a boca fica feia?

- Hã? - o menino não entendeu.
- São pessoas mal-humoradas... ou pessimistas... ou egoístas, que só falam e pensam em si mesmas. Quando começam a conversar, ninguém quer mais a companhia delas!

- Sério? - perguntou Theo. Isso existe?

- Sim, continuou a mãe. É por causa do nosso “escudo reverso”!

- Tipo de super-herói? - interessou-se o menino.

- Parecido...! E todas as pessoas têm! É tipo um escudo, mas no lugar de proteger a pessoa pra dentro, espalha fluidos pra fora! Esses fluidos são as energias que lançamos, com nossos pensamentos, sentimentos e ações! Eles refletem o que temos por dentro. E às vezes a pessoa nem é tão bonita por fora, mas seu escudo reverso emite tanto amor, alegria, amizade, tantos sentimentos bons que achamos a pessoa linda!

Eles concordaram que as pessoas são diferentes: têm cabelo, olhos, pele, altura diferentes. E que a beleza não tem cor, tamanho ou idade... Tem gente bonita de tudo que é jeito! Por dentro e por fora!

Quando a mãe percebeu o filho mais tranquilo, ela disse:

- Quando você tinha cinco anos, um dia chegou da escola com os dois braços totalmente pintados de azul! Lembra? Você queria ser azul, como os smurfs!

Os dois riram muito... E foi assim, com paciência e amor, que ele foi compreendendo que cada um tem o corpo ideal para acolher o Espírito (que somos) nesta encarnação e para vivenciar as experiências e aprendizados que nos propomos no mundo espiritual.

Educando os Sentimentos

Organizado por Cláudia Scholl

Amigo leitor!

A cada mês, você é convidado a educar seus sentimentos através de ações práticas, que te estimulam a vivenciar os ensinamentos morais do Cristo à luz do Consolador.

Experimente... veja sua vida mudar... para melhor!

Em postagens na internet encontramos os seguintes relatos:

#Um homem começou a se comportar de forma agressiva, xingando, gritando e correndo pelo vagão. Todos ficaram muito assustados. Uma mulher de 70 anos de idade pegou a mão dele, até que se acalmasse e se sentasse no chão com lágrimas nos olhos. O homem que tirou a foto documentando o momento, perguntou à senhora por que ela tinha se comportado assim e sua resposta surpreendeu a todos: “Sou uma mãe de dois filhos com aproximadamente a mesma idade dele e sei como a vida às vezes os enlouquece e tudo o que precisam nesse momento é não se sentir sozinhos”. (Fonte: www.incrivel.club)

#Uma jovem egípcia ajuda o filho de um vendedor de rua a aprender a ler (nas escadarias próximas onde fica o pai do menino);

#Um homem lê todos os dias na hora do almoço para um colega de trabalho que não pode ler;

#Uma mulher comprou duas refeições para compartilhar com um morador de rua, e almoçou na rua com ele;

#Um barbeiro de 82 anos leva sua cadeira e ferramentas de trabalho, para uma parque toda quarta-feira, e faz a barba de moradores de rua e pessoas carentes. Seu pagamento? Um abraço!

#O jornal Hoje da Rede Globo exibiu no dia 06/10/17 reportagem sobre o incêndio ocorrido na creche em Janaúba, MG. Uma senhora foi entrevistada e disse estar ali em frente ao hospital de Montes Claros, para oferecer sua casa para descanso, pouso, banho àqueles pais, desconhecidos para ela, que estavam desesperados, em busca de notícias de seus filhos feridos e em risco de morrer. Era o que ela podia fazer para ajudar...

Pequenos gestos, grandes mudanças nos paradigmas, nos sentimentos e, por consequência, no planeta. As pessoas que promovem pequenos atos de bondade proporcionam uma nova esperança ao mundo.

E nós, somos capazes de gestos assim? Realizamos atos de bondade rotineiramente?

O Livro dos Espíritos, na segunda parte, mostra a Escala Espírita e no item 108 descreve a Quinta classe: Espíritos benévolos. - A bondade é neles a qualidade dominante. Apaz-lhes prestar serviço aos homens e protegê-los.

Se você quer evoluir e passar da ordem de Espírito imperfeito para a ordem dos Bons Espíritos aí vai o segredo:

Desenvolva a bondade.

Na questão 642 dessa obra básica lemos: Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura bastará que o homem não pratique o mal?

“Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”

COMO podemos DESPERTAR A BONDADE que existe em nós?

Realizando atos de bondade. Acostume-se a colocar uma pitada de bondade em tudo o que você faz...

Experimente...e veja sua vida se transformar!

Desafio do mês:

**Desperte a bondade que existe em você!
Demonstre-a em atos concretos todos os dias.
Coloque bondade em tudo o que você faz.**

O jovem de bem

Luis Roberto Scholl

De tempos em tempos aquela turma de amigas se reuniam ao final da tarde para conversar. A amizade formada desde a juventude permanecia intacta. Agora casadas, com família constituída e, como coincidência, todas tinham um filho ou uma filha em torno dos 3 ou 4 anos. Naturalmente o tema da conversa, na roda de chimarrão, pendia para esse viés. Naquela tarde agradável estavam todas a comentar as enormes dificuldades em criar uma criança nos dias atuais, sejam as financeiras, de gerenciar o tempo na presença do filho, ou no desafiador processo de educação moral. A preocupação era comum a todas.

Naquele dia em especial, estava a convite uma amiga de uma delas, uma outra mãe, mais madura, que não participava daquele grupo, e que já tinha seu filho com idade acima dos 20 anos. Até então escutando o diálogo das companheiras, Márcia foi instigada a dar seu depoimento, pois afinal já havia passado pela fase das crianças pequenas e isso não fora tanto tempo atrás.

Então Márcia começou a falar: “- Pois é, amigas, entendo tudo o que vocês estão sentindo, e com alguns agravantes...”

Quando meu filho era da idade do de vocês, meu marido faleceu. Além da dor da perda, da falta do apoio, senti as dificuldades se redobram em minha casa. Meu menino, uma criança inteligente e linda, mostrava uma característica muito peculiar desde bem pequeno, que se acentuou após a partida do pai: mostrava-se uma criança muito “arteira”, de difícil controle, parecia que não ouvia as minhas orientações ou, se ouvia, não obedecia. Inclusive passou por muitas situações de perigo por causa disso. Ele não fazia “maldades”, mas era extremamente desobediente. Certa vez atravessou sozinho uma rua muito movimentada com a cabeça encoberta com a blusa...outra vez, apesar da minha insistência e recomendação, ficou pulando sobre o colchão com uma moeda na boca e, é claro, a engoliu, trazendo enorme transtorno e preocupação... vocês devem imaginar a minha aflição enfrentando tudo isso sozinha...

Levei a diversos especialistas para ver se detectavam algum problema com meu filho, mas nada apareceu nos exames. Ao mesmo tempo ele mostrava uma característica de muita bondade no coração: nas escolas que frequentava era amigo de todos, mas sempre procurava estar próximo daqueles que, por um motivo ou outro, eram excluídos do grupo ou deixados de lado, procurando inclui-los na turma.

Como espírita, sempre o levei aos encontros de evangelização espírita infantil, o que fazia um enorme bem para ele e para mim, que participava dos grupos de estudo.

Uma noite em que estava me preparando para fazer o Evangelho no lar, veio uma forte intuição da espiritualidade: que eu deveria fazer a leitura d'O Evangelho segundo o Espiritismo toda as noites com ele, independente se ele estava acordado ou dormindo, se estava brincando ou prestando atenção. E, que neste momento, deveria ler sempre o mesmo texto: O homem de bem, do capítulo XVII, item 3.

Pareceu-me um pouco estranho, mas assim eu fiz, sem pular praticamente nenhuma noite, durante muitos anos, fazendo sempre a mesma leitura, indicada pelos amigos espirituais. O tempo foi passando, ele foi crescendo e, gradativamente, foi se tornando uma criança mais dócil aos meus conselhos. Foi absorvendo a mensagem consoladora da Doutrina Espírita, acentuando seus naturais atributos bons e diminuindo aquelas características mais difíceis. Hoje, se tornou um jovem responsável, amoroso, que demonstra muitas das qualidades do homem de bem, descritas por Allan Kardec em 'O Evangelho', inclusive atuando como evangelizador das crianças na Sociedade Espírita.

Portanto, contei esta história para demonstrar que é possível e está ao nosso alcance auxiliar a alma, que nesta reencarnação vem como nosso filho, a dar um salto evolutivo, ajudando-a a crescer espiritualmente. Acredito que é esse o objetivo maior da maternidade...”

Aquele relato, ao mesmo tempo, impressionou e acalmou as outras mães, pois elas conheciam e admiravam o jovem de que estavam falando. Também reforçou a importância de algumas ações que elas mesmo já faziam: ter amorosidade, paciência com os pequenos; preocupação com disciplina; incentivo à presença dos filhos nos encontros de evangelização, a prática do Evangelho no lar, preces, passes... Podiam se tranquilizar, mas ficar vigilantes, porque estavam no caminho certo, mas não podiam descuidar de sua missão: transformar suas crianças em jovens de bem, e em seres humanos de bem!

História baseada em fatos reais relatados em depoimento ao autor.



Veja como receber, todo mês, em seu Lar ou na Instituição Espírita. Recorte ou faça uma cópia, preencha e envie.

Publicado pelo G. E. Seara do Mestre
Rua Sete de Setembro, 547
98801-723 - Santo Ângelo/RS
Fone: (55) 3313-2553
WhatsApp: 55 98439-5946

www.searadomestre.com.br
E-mail: searaespirita@searadomestre.com.br
Facebook: https://www.facebook.com/searadomestre.gesm
Jornalista: Paulo Renato Ziembowicz - Reg. 15.567-MTE/RS

Impressão:
Gráfica e Editora Venâncio Ayres Ltda.
Fone (55) 3312-3002

Opções de assinatura:

Valores válidos para envio a um mesmo endereço.

Nº EXEMPLARES / CUSTO

Ex.	01 ANO
01	20,00
04	40,00
08	55,00
12	70,00
16	80,00
20	90,00
30	105,00
40	120,00
50	140,00
60	160,00
80	180,00
100	200,00
160	300,00

Para ASSINAR: Preencher, de forma legível, a ficha cadastral abaixo e **enviá-la acompanhada de cópia do depósito Banco do Brasil - Ag. 0138-4 - conta 10485-X**, cheque nominal ao G. E. Seara do Mestre ou solicite **Boleto bancário. Banrisul - Ag. 0370 - conta 06.109258.0-8**

() NOVA () RENOVAÇÃO () PRESENTE

() Boleto bancário.

CPF/CNPJ Ex./mês: R\$:

Nome:

End.:

Fone: C. Postal: CEP:

Cidade: Estado:

E-mail:

Responsável: Fone:

Ofereça uma Assinatura Presente! Preencha com os dados do presenteado.

A primeira remessa deverá chegar em até 6 (seis) semanas; não recebendo após esse período, contate-nos.

Se já tivemos várias vidas, por que não lembramos?

Adriana Pizzutti dos Santos

Entre aqueles que não aceitam a reencarnação, o esquecimento do passado é forte argumento de que não há existência anterior, ou nós recordaríamos dela. Mesmo entre nós, que cremos nas existências sucessivas, o assunto causa muitos questionamentos: Se já tivemos várias vidas, por que não lembramos? Por que esquecer e ficar a mercê de errar novamente? É justo ter que “pagar” por um erro que não nos lembramos de ter cometido?

Aprofundando a questão vemos que há razões de ordem fisiológica/físicas pelas quais o Espírito perde a lembrança do passado, entre elas, a citada na obra *A Gênese*¹ (...) **Desde que este é apanhado no laço fluídico que o prende ao germen, entra em estado de perturbação, que aumenta, à medida que o laço se aperta, perdendo o Espírito, nos últimos momentos, toda a consciência de si próprio...** Kardec refere-se ao momento em que o Espírito liga-se, através de um laço fluídico, ao novo corpo que está se formando após a fecundação. E explica que ocorre um estado de perturbação que aumenta à medida que a ligação do Espírito reencarnante ao corpo vai se tornando mais forte. Ao nascer ele recobra a consciência, mas não se lembra do seu passado.

Ainda do ponto de vista orgânico, Léon Denis² lembra que (...) **o Espírito, cada vez que toma posse de um corpo novo, de um cérebro virgem de toda a imagem, acha-se na impossibilidade de exprimir as recordações acumuladas das suas vidas precedentes...** O autor esclarece que o novo corpo, sobrepondo-se ao invólucro fluídico, faz o papel de um apagador, tornando impossível a lembrança, visto que os novos neurônios não são os que efetuaram os registros das ações do passado, originando um fenômeno conhecido como hipnose natural.

E há uma importante razão do ponto de vista moral pela qual Deus determinou o esquecimento das existências pregressas. Em o *Livro dos Espíritos*³, Allan Kardec questiona: Por que perde o Espírito encarnado a lembrança do seu passado? A resposta a essa indagação é que **Não pode o homem, nem deve, saber tudo. Deus assim o quer em Sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, ficaria ofuscado, como quem, sem transição, saísse do escuro para o claro. Esquecido de seu passado ele é mais senhor de si.** Sem o “véu do esquecimento” a inteligência se obscureceria e a lembrança das várias existências “misturadas” causaria muita dificuldade para eleger aquilo que é realmente importante na encarnação atual.

Desejamos saber quem esteve junto de nós em outras encarnações? Aprendemos com a Doutrina Espírita que, frequentemente, o Espírito renasce no mesmo meio em que já viveu, estabelecendo relações com as mesmas pessoas, a fim de restabelecer o equilíbrio rompido anteriormente, reparando o mal que tenha sido feito. Então, basta olhar para os lados.

Nascem ao nosso lado, ou nós nascemos junto de

adversários, vítimas ou desafortunados de outrora, aos quais prejudicamos gravemente ou que nos criaram dificuldades e sofrimentos. Ofendidos e ofensores do passado renascem no mesmo ambiente familiar ou social, para aprender a amar! Isso seria possível sem o esquecimento do passado? Como será que nos sentiríamos ao nos lembrarmos das situações que promoveram o nosso reencontro com aquelas pessoas? Traição, abandono, ingratidão, desprezo, violência...

A resposta encontramos em *O Evangelho segundo o Espiritismo*⁴ (...) **Com efeito, a lembrança traria gravíssimos inconvenientes. Poderia, em certos casos, humilhar-nos singularmente, ou, então, exaltar-nos o orgulho e, assim, entravar o nosso livre-arbítrio. Em todas as circunstâncias, acarretaria inevitável perturbação nas relações sociais.**

Reconhecer um inimigo não despertaria outra vez o ódio, ou reacenderia o desejo de vingança? Aquele que causou o mal poderia se sentir humilhado, envergonhado dos seus crimes. Em todos os casos a lembrança traria gravíssimos inconvenientes.

Mas o esquecimento do passado pode ser considerado completo? Allan Kardec⁵ esclarece: **Não temos, é certo, durante a vida corpórea, lembrança exata do que fomos e do que fizemos em anteriores existências; mas temos de tudo isso a intuição, sendo as nossas tendências instintivas uma reminiscência do passado. E a nossa consciência, que é o desejo que experimentamos de não reincidir nas faltas já cometidas, nos concita à resistência àqueles pendoros.**

Esquecemos os fatos do passado, mas não perdemos os aprendizados que fizemos, os quais se manifestam como tendências instintivas, simpatias ou antipatias terrenas, a intuição, os talentos especiais, as chamadas ideias inatas, E temos a nossa consciência que nos leva a apresentar resistência ou aversão a certas atividades que podem ter sido causa de nossa queda moral no passado. O certo é que recomeçando uma nova existência “lembraremos” de tudo que seja necessário ao êxito da nossa proposta reencarnatória.

Devemos ser gratos a Deus pela bênção do esquecimento de nosso passado espiritual e nos esforçar para aproveitar bem o momento presente, que nos apresenta infinitas possibilidades de progresso moral e intelectual e de reparar através da prática do bem, os prejuízos que causamos aos nossos semelhantes, e, assim, avançar em direção a um futuro promissor.

¹KARDEC, Allan. *A Gênese*. 53 ed. Brasília, FEB, 2008. cap 11, item 20.

²DENIS, Leon. *O problema do ser, do destino e da dor*. 22 ed. FEB, 2000.

³KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 84 ed. Brasília, FEB, 2003. questão 392.

⁴_____ *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 2 ed. Brasília: FEB, 2013. cap 5, item 11.

⁵_____ *O Livro dos Espíritos*. 84 ed. Brasília, FEB, 2003. Comentário a questão 393.